

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: _____

Data: 03.12.83 Pg.: _____

Genro quis subornar até a Funai

O genro do general Oziel de Almeida Costa, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, José Lino Cypriano, tentou, pelo suborno, obter autorização da Funai para que a firma Stennun — Empreendimentos Minerais Ltda, de sua propriedade, realizasse pesquisas de ouro em área dos índios Caiapós, no Pará. Ofereceu em troca um carro novo ao antropólogo Célio, que lhe armou uma armadilha para configurar a tentativa de corrupção: dizendo que não trabalhava sozinho, marcou um encontro com Cypriano e trouxe um agente da Divisão de Segurança e Informações da Funai, que testemunhou a tentativa de suborno. Houve inclusive pressão de Oziel para a liberação da área (Página 10)

Genro de Oziel tentou garimpar em área indígena. Ofereceu até suborno

Laércio Silva

O genro do general Oziel de Almeida Costa, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, José Lino Cypriano, tentou subornar um funcionário da Funai para obter autorização do órgão para que a firma Stannun — Empreendimentos Minerais Ltda., de sua propriedade, pudesse continuar fazendo pesquisas de ouro em uma área dos índios Caiapó, no Pará.

José Lino procurou o antropólogo Célio, que era responsável pela área e lhe ofereceu um carro novo em troca de um parecer favorável. O antropólogo, para registrar a tentativa de suborno, disse que não trabalhava só e alegando ter que consultar seu companheiro marcou um outro encontro com o genro do general Oziel, trazendo consigo um agente da Divisão de Segurança e Informações da Funai que testemunhou a tentativa de suborno.

O antropólogo fez um relatório sobre os contatos que teve com José Lino Cypriano e a encaminhou para o então presidente da Funai, coronel Paulo Leal. Algum tempo depois procurou o presidente da Funai um tal de coronel Marcundes, fardado, tentando interceder em favor da firma do genro do presidente do CNP, e recebeu uma dura resposta do coronel Leal, que negou o pedido e argumentou que sua obrigação era defender a integridade territorial dos índios, de acordo com a Lei 6.001.

Jornal envolve Cals

Ontem, o jornal "O Estado de S. Paulo", em matéria enviada pelo seu correspondente em Belém, afirmou que o ministro das Minas e Energia, César Cals, o secretário geral do Ministério, Arnaldo Barbalho (que é muito amigo do general Oziel) e o próprio general Oziel de Almeida Costa, exerceram pressões, em vários níveis, para que a área de pesquisas da firma de José Lino Cypriano fosse liberada pela Funai. Essas pressões aparentemente se deram após esgotadas as tentativas do genro do presidente do CNP em obter o favorecimento ilegal diretamente junto à Funai.

Diz o jornal que "o ministro César Cals pressionou a Funai para que uma empresa de mineração pudesse realizar pesquisa e lavra de ouro dentro da reserva indígena Caiapó, no Pará, apesar da oposição da Funai e do Ministério do Interior" e cita em seguida que a empresa é a Stannun, controlada pelo genro de Oziel.

Denuncia ainda que a primeira providência de José Lino Cypriano foi "limpar" a área e contratou o exsertanista da Funai, Alcebiades Carvalho Santos, que à frente de 43 homens entrou no rio Branco e expulsaram quase 800 garimpeiros ali

instalados e que depois de montada a base de operações o genro de Oziel esteve três vezes no garimpo. Depois disso, a Stannun formalizou junto ao DNPM os pedidos de alvarás de pesquisa, mas o então chefe da Divisão Fundiária da Funai, Orival dos Prazeres, negou e o presidente da Funai, na época, João Carlos Nobre da Veiga pediu ao DNPM cancelasse os alvarás de pesquisa e à Polícia Federal que "limpasse" a reserva indígena.

Segundo textualmente o jornal, "chegou a ser expedida ordem de prisão contra Alcebiades Santos mas, segundo seu depoimento, o general Oziel de Almeida, a pedido de Cypriano, conseguiu com o então governador Alacid Nunes, o cancelamento da ordem de prisão". E continua: "Em setembro de 81, o ministro interino das Minas e Energia, Arnaldo Barbalho, pediu ao ministro Mario Andreazza que intercedesse junto à Funai para viabilizar os trabalhos de pesquisas geológicas na área concedida à Stannun! Três meses mais tarde o ministro César Cals reforçou o pedido, mas o novo presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, reafirmou que a Fundação não cederia. Em janeiro do ano passado, o ministro Mário Andreazza comunicou a César Cals que, diante da posição da Funai, a Stannun não poderia continuar na reserva" indígena.

Defesa de Oziel

O ministro César Cals recebeu ontem um relatório enviado pelo general Oziel de Almeida Costa defendendo-se das acusações que vêm sendo publicadas há duas semanas acusando-o e ao órgão que preside de favorecimentos de parentes seus (embora ele garanta que genro não é parente) e de outros funcionários do Conselho Nacional do Petróleo.

Ontem mesmo o ministro leu a defesa do presidente do CNP e no início da noite reuniu-se durante meia-hora com o consultor jurídico do Ministério, Anibal Craveiro para discutir o assunto e informar-se em que ponto está o andamento da formação da Comissão de Sindicância para apurar as denúncias, da qual o consultor é presidente.

Ainda ontem à noite o ministro reuniu-se com o diretor geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Yvan Barreto de Carvalho, para analisar dois assuntos: o pedido de uma comissão de parlamentares para que o garimpo de Serra Pelada seja temporariamente suspenso; e as denúncias de envolvimento do ministro e do secretário geral do Ministério em favor da Stannun. Ao final do despacho o ministro César Cals ainda reuniu-se com seu assessor de imprensa, Carlos Oliveira Gaio para estudarem a elaboração de uma Nota à Imprensa esclarecendo a denúncia.